



BRINQUEDOS PARA SUBLIMAR: AÇÕES PEDAGÓGICAS COM O USO DE BRINQUEDOS NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO HOSPITALAR (APH)

Tânia Regina Braga Torreão Sá¹
Ailla Costa Santos²
Laura Costa Santos³
Ludimila Andrade Quinto⁴
Mariana Cândida Santos⁵
Stéfani da Silva Almeida⁶

Resumo. No contexto do trabalho realizado no APH, cada escolha de recurso – brinquedos, no caso - tem que ser bem pensada, porque, o brinquedo não só distraí, diverte, mas, humaniza o ambiente, reduzindo a ansiedade e o sofrimento da criança internada, promovendo a comunicação e a expressão de seus sentimentos. Na classe hospitalar, o uso do brinquedo estimula o desenvolvimento cognitivo e social, auxilia no entendimento e aceitação do tratamento, além de amenizar a rotina do hospital, facilitando a readaptação à vida após a internação. Nesse artigo, discute-se a importância do uso do método brinquedo terapêutico, no contexto do trabalho realizado no APH do “Castelinho” (HGPV), uma iniciativa que tem o objetivo de distensionar, aliviar o stress, mas, sobretudo, escolarizar ludicamente as crianças que vivenciam a internação. Os resultados do uso de brinquedos da APH são expressos através de uma facilidade maior da criança expressar-se, compreendendo melhor seu tratamento, e seus vínculos com a equipe de saúde e familiares, do que se conclui que o uso de brinquedos, corrobora centralmente para a sublimação de parte dessa experiência que pode ser tão traumática para as crianças.

Palavras-chave: Brinquedos. Classe Hospitalar. Atendimento Pedagógico Hospitalar.

¹ Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade. Licenciada em Geografia; docente titular do DCHL, Responsável Técnica pela implantação do APH no Castelinho do HGPV e Líder e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Tempo, Espaço, Educação e Memória (GPTEEM/DGP/CNPq); Email: tania.braga@uesb.edu.br.

² Pedagoga. Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UESB). Email: 2025f0016@uesb.edu.br.

³ Discente do Curso de Pedagogia. Bolsista do Projeto de Extensão “O que pode o pedagogo fora da escola: extensionismo que (in)forma sobre o trabalho do pedagogo em classes hospitalares” – Edital 033/2024 Ações Contínuas. Membro estudante do GPTEEM. Email: 202110591@uesb.edu.br

⁴ Discente do Curso de Pedagogia. Bolsista do Projeto de Extensão “O que pode o pedagogo fora da escola: pedagogia hospitalar no “Castelinho” (HGPV)” – Edital 017/2025 Ações Esporádicas. Membro estudante do GPTEEM. Email: 202320412@uesb.edu.br.

⁵ Discente do Curso de Pedagogia. Bolsista do Projeto de Extensão “O que pode o pedagogo fora da escola: extensionismo que (in)forma sobre o trabalho do pedagogo em classes hospitalares” – Edital 033/2024 Ações Contínuas. Membro estudante do GPTEEM. Email: 202220104@uesb.edu.br.

⁶ Discente do Curso de Pedagogia. Membro estudante do GPTEEM. Email: 202510749@uesb.edu.br.



Abstract. In the context of the work carried out at the APH, each resource choice—toys, in this case—must be carefully considered, because toys not only distract and entertain, but also humanize the environment, reducing anxiety and suffering in hospitalized children, promoting communication and the expression of feelings. In the hospital classroom, the use of toys stimulates cognitive and social development, aids in understanding and acceptance of treatment, and eases the hospital routine, facilitating readaptation to life after hospitalization. This article discusses the importance of using the therapeutic play method in the context of the work carried out at the “Castelinho” APH (HGPV), an initiative that aims to relieve tension, alleviate stress, and, above all, provide playful education for children experiencing hospitalization. The results of using APH toys are expressed through greater ease for the child to express themselves, better understanding their treatment, and their bonds with the health team and family members, from which it is concluded that the use of toys centrally corroborates the sublimation of part of this experience that can be so traumatic for children.

Keywords: Toys. Hospital Class. Hospital Educational Care.

Contextualização

O uso de brinquedos é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois estimula a criatividade, a imaginação, a coordenação motora, o raciocínio, a resolução de problemas e a capacidade de socialização e de estabelecimento de relacionamentos interpessoais. Através do uso dos brinquedos, a criança constrói narrativas, experimenta diferentes papéis sociais, lida com emoções e aprende a cooperar, o que a prepara para a vida em sociedade. E mesmo quando se argumenta que o uso de brinquedos eletrônicos pode trazer consequências nocivas para as crianças, especialistas como Lima e Sartori (2020); Buckingham (2007); e Benjamin (2009) concordam que, não é esse recurso, por si mesmo que prejudica as crianças, mas seu uso inadequado.

No contexto do trabalho realizado no APH do “Castelinho”, anexo de assistência pediátrica do Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), o 4º maior hospital público do Estado da Bahia e onde o Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Tempo, Espaço, Educação e Memória (GPTEEM / DGP / CNPq), tornou-se responsável pela implantação do APH, cada escolha de brinquedo, tem que ser pensada não somente com o propósito de



distrair, divertir, mas, humanizar o ambiente, de modo a reduzir a ansiedade e o sofrimento da criança internada, promovendo a comunicação e a expressão de seus sentimentos.

Na classe hospitalar do “Castelinho” (HGCV), o uso do brinquedo estimula o desenvolvimento cognitivo e social, auxilia no entendimento e aceitação do tratamento, além de amenizar a rotina do hospital, facilitando a readaptação à vida durante e após a internação.

Nesse artigo, discute-se a importância do uso do método brinquedo terapêutico, no contexto do trabalho realizado no APH do “Castelinho” (HGCV), uma iniciativa que tem o objetivo de distensionar, aliviar o stress da criança internada nessa unidade de saúde, mas, sobretudo, escolarizar ludicamente as crianças que vivenciam a experiência da internação hospitalar.

Os resultados do uso de brinquedos da APH do “Castelinho” (HGCV) são expressos através de uma facilidade maior da criança expressar-se, compreendendo melhor seu tratamento, e seus vínculos com a equipe de saúde e familiares, do que se conclui que o uso de brinquedos, corrobora centralmente para a sublimação de parte dessa experiência que pode ser tão traumática para as crianças.

Aspectos metodológicos da experiência

O método do brinquedo terapêutico é uma técnica lúdica que usa brinquedos para ajudar crianças a lidar com a ansiedade, medos e inseguranças gerados por experiências atípicas, como procedimentos médicos ou a própria hospitalização. Ele oferece um espaço para a criança expressar sentimentos, fazer perguntas e encenar situações, facilitando a compreensão e colaboração com o cuidado de saúde.



O objetivo do uso do brinquedo como método terapêutico e educativo, dentro do Castelinho do HGPV é reduzir a ansiedade e o medo; promover a expressão de sentimentos; facilitar a compreensão sobre a assistência prestada pelos profissionais de saúde e estimular a colaboração da criança com os profissionais da saúde que o assistem.

O uso de brinquedos faz parte da rotina dos profissionais da educação que trabalham dentro dos hospitais, e no “Castelinho” (HGPV), isto não é diferente. Nessa unidade de saúde pediátrica, utilizamos brinquedos, procurando acompanhar o nível de desenvolvimento cognitivo e emocional da criança internada, desafiando-as a se desligar um pouco da realidade da internação.

Nosso esforço é de assistir as crianças, segundo as necessidades individuais de cada uma delas. Assim, se é notado que uma criança tem dificuldades de coordenação motora, selecionamos brinquedos que a estimulem sob esse ponto de vista. Desse modo, foi que dividimos o nosso acervo em classes de brinquedos, havendo aqueles que foram adquiridos porque estimulam à coordenação motora; há brinquedos de estimulação sensorial; brinquedos de estimulação a memória e ao raciocínio lógico e concentração.

Refletindo com a experiência

Os resultados da ação extensionista “O que pode a pedagogia fora da escola? Extensionismo que (in)forma sobre a atuação dos pedagogos em classes hospitalares” – Edital 033 / 2024 – Ações Contínuas e do Projeto de Ações Esporádicas Curso “O que pode o pedagogo fora da escola: pedagogia hospitalar no Castelinho” – Edital 17 / 2026 (HGPV), ambas propostas que permitiram a implantação do serviço de APH no Castelinho do HGPV, apontam para uma redução substantiva do stress



e ansiedade nas crianças, o fortalecimento da resiliência, a promoção da aprendizagem, a compreensão sobre tratamentos e hospitalização e a melhora da comunicação e do vínculo entre a criança, a família e os profissionais de saúde, toda vez que, utilizamos o brinquedo como recurso terapêutico.

A brincodoterapia, aplicada no “Castelinho” (HGPDV), também, quer demonstrar que o desenvolvimento global da criança, incluindo aspectos cognitivos, motores e emocionais, pode melhorar substancialmente com o uso dessa técnica, o que se nota quando a equipe do GPTEEM chega na unidade de saúde e é recepcionada por crianças ansiosas para brincar.

Referências bibliográficas

1. BENJAMIN, Walter. **Reflexão sobre a criança, o brinquedo e a educação**. 2a ed., São Paulo: Editora 34, 2009.
2. BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
3. LIMA, Laura Waldomiro; SARTORI, Cássia Maria Tasca Duarte. O novo brincar e os jogos eletrônicos: impactos positivos e negativos. **CADERNOS DE PSICOLOGIA**, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 482- 508, jul./dez. 2020 – ISSN 2674-9483